

**ÁREA TEMÁTICA:**

**3) Estratégia em Organizações**

**Tema: 5) Cluster e Redes de Negócios**

**TÍTULO DO TRABALHO:**

**Relacionamentos Interorganizacionais e as Dimensões de Cooperação e Colaboração – Uma investigação Bibliométrica**

**AUTORES**

**DENISE MARIA MARTINS**

Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS  
denise.ma.m@uol.com.br

**HELLEN CLAUDIA DONATO**

Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS  
hellen.claudia@hotmail.com

**JOSÉ TURÍBIO DE OLIVEIRA**

Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS  
turibiooliveira@uol.com.br

**MILTON CARLOS FARINA**

Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS  
milton\_farina@uol.com.br

**MARILSON ALVES GONÇALVES**

Universidade de São Paulo  
marilson@usp.br

**Resumo**

Este estudo investiga 155 publicações internacionais, que representam a produção acadêmica sobre relações interorganizacionais realizada no período entre 2000 e 2011 em periódicos internacionais que tiveram como base o *Institute for Scientific Information (ISI) Web of Science*. A pesquisa de campo foi conduzida por meio de análise bibliométrica caracterizando-se como um estudo empírico-analítico de conteúdo, com o objetivo de aprofundar o conhecimento e oferecer uma visão analítica do entendimento das questões interorganizacionais em termos das dimensões cooperação e colaboração. Nos resultados obtidos, verificou-se que a dimensão colaboração apresenta artigos com maior número de autores e co-autores. No entanto, com a análise de redes sociais, o cenário apresenta indícios de que as pesquisas são realizadas de forma isolada, apresentando um baixo compartilhamento de informações e conhecimento nos temas abordados. Por meio do aprofundamento dos conceitos cooperação e colaboração e a utilização de uma análise crítica de suas relações no período de 2000 a 2011, os aspectos levantados ressaltam que existe o entendimento de que essas dimensões coexistem em maior ou menor grau, indicando serem conceitos complementares.

## **Abstract**

This study examines 155 international publications, which represent the scholarship on interorganizational relations held between 2000 and 2011 in international journals that were based on the Institute for Scientific Information (ISI) Web of Science. The field research was conducted by means of bibliometric analysis is characterized as an empirical-analytical content, in order to deepen knowledge and understanding of the issues identified in terms of inter-dimensional cooperation and collaboration. The obtained results, it was found that the dimension features articles cooperation with a larger number of authors and co-authors. However, with social network analysis, the scenario presents evidence that searches are conducted in isolation, with a low share information and knowledge in the topics covered. Through the deepening of cooperation and collaboration concepts and the use of a critical analysis of their relations in the period 2000 to 2011, the issues raised highlight that there is an understanding that these dimensions coexist to a greater or lesser degree, indicating that they are complementary concepts.

Palavras chave: **cooperação, colaboração, redes interorganizacionais.**

Key-words: **cooperation, collaboration, interorganizational networks**

## 1. Introdução

A produção acadêmica com base na colaboração e na cooperação interorganizacional, tem enfatizado a capacidade destes mecanismos de relacionamento de agregar valor a produtos e serviços, por meio de transações, seja de informações ou recursos, contribuindo para uma economia de mercado mais eficiente. Observa-se, todavia ausência de uma visão de longo prazo entre as partes que se relacionam, revelando ações de colaboração e cooperação que se equilibram mais ao acaso, do que pelas escolhas das partes. Consciente, progressivamente, entretanto, esta tendência apresenta sinais de mudanças.

Com efeito, as organizações estabelecem relacionamentos interorganizacionais com o propósito de adquirir conhecimento, de atingir objetivos e de obter recursos tangíveis e intangíveis e que podem estar pautados em comportamentos cooperativos ou mesmo conflituosos (Silva e Coser, 2006).

As relações existentes entre organizações, segundo Oliver (1990, p. 241) são caracterizadas como sendo “transações relativamente constantes, fluxos e ligações que ocorrem entre uma ou mais organizações em seus ambientes”. Estas relações se caracterizam como uma rede quando envolvem atividades que geram valor agregado para os *stakeholders* e por meio de contratos formais que promovem a colaboração, controle e aliança (Candido & Abreu, 2000).

Numa visão mais abrangente, Baker (1992) entende que todas as organizações são redes que se comunicam existindo uma relação de interdependência entre elas, ou seja, um relacionamento interorganizacional com base nas dimensões colaboração e cooperação. Corroboram com esta visão Wilkinson e Young (2002) quando afirmam que as organizações não se sustentam no mercado somente por seus próprios esforços individuais. O desempenho de cada empresa depende do desempenho de outras empresas, da natureza e da qualidade das relações diretas e indiretas que elas desenvolvem, bem como as suas contrapartidas.

Em meio às questões envolvendo redes organizacionais, emergem três conceitos diferentes de interdependência – com base na cooperação relacionada às ações organizacionais complementares objetivando resultados para ambos os parceiros, com base na colaboração com o foco em benefício a um dos parceiros e com foco em auxílio hierarquizado de um parceiro em relação a outro.

O objetivo deste estudo é aprofundar o conhecimento e identificar o entendimento das relações interorganizacionais à luz das dimensões da cooperação e colaboração, explorando o desenvolvimento do tema. Para atender a proposta, este artigo se propõe a fazer uma análise exploratória transversal das tendências de reflexão acadêmica quanto a relacionamentos em redes organizacionais com base no acervo do *Institute for Scientific Information (ISI) Web of Science* e considerando-se: (i) conteúdo, envolvendo título, palavras-chave, resumos; (ii) citações e auto-citações, envolvendo autoria e referências.

## 2. Revisão Bibliográfica

Discutem-se, nesta seção, os construtos utilizados para caracterização dos relacionamentos interorganizacionais no que tange a dimensão cooperação e colaboração, bem como os conceitos que condicionam a manutenção destes. Em seguida são definidos os procedimentos metodológicos, realiza-se uma análise sucinta dos artigos publicados no período de 2000 e 2011, nas dimensões estabelecidas. Enfim, são apresentadas as conclusões e sugestões para novos trabalhos.

## 2.1. Relacionamentos em Redes Interorganizacionais

Na Economia das Organizações, a eficiência econômica é vista como o resultado de um conjunto de interdependências nas operações interorganizacionais. A busca pela compreensão da complexidade dessas interações e as trocas interorganizacionais geram um processo de causalidade múltipla ou "textura causal", em que um fenômeno é causado por interações múltiplas, diretas ou indiretas, compreendida pela decorrência de diversas interações que indiretamente se relacionam. (SPINK, 1976 *apud* GONÇALVES, 1990)

Uma rede organizacional caracteriza-se como um conjunto de três ou mais empresas, conectadas por fluxos sociais e técnicos, que envolvem diversos tipos e graus de relacionamentos (LEVINE; WHITE, 1961; SCHERMERHORN, 1975; VAN DE VEN, 1976; POWELL, 1990). Pode-se definir que os relacionamentos interorganizacionais, são estruturas formais de arranjos coordenados entre duas partes.

## 2.2. A Dimensão Cooperação

A cooperação pode ser entendida como o resultado do alcance de motivos e metas de modo que ocorre além de fronteiras verticais ou horizontais (GULATI e SINGH, 1998), o que significa que a sua gestão tem como premissa básica a cooperação entre todos os participantes num canal, resultando em sinergia, que conseqüentemente, propicia maior nível de desempenho conjunto (BOWERSOX e CLOSS, 2001).

Com efeito, "cooperar é atuar junto, de forma coordenada, no trabalho ou nas relações sociais para atingir metas comuns. As pessoas cooperam pelo prazer de repartir atividades ou para obter benefícios mútuos" (CAMPOS, SANTORO, BORGES *et al*, 2003, p.25).

Nessa concepção ocorre um *trade-off*, pois as organizações alcançam ganhos coletivos pela soma de seus recursos, no entanto, perdem parte da capacidade de estabelecer seu próprio futuro tornando-se dependentes das atividades dos outros (POWELL, 1990). O sentimento de estar envolvido num empreendimento coletivo identifica a formação de uma rede de múltiplas relações segundo Di Maggio (1991).

Narasimhan e Jayaram (1998), por sua vez, sinalizam que a qualidade do relacionamento conduz a um melhor desempenho operacional. Segundo estes autores, cooperação interorganizacional é necessária para a obtenção de uma cadeia de suprimentos eficiente, principalmente quando as informações e o conhecimento do processo de trabalho são compartilhados entre os membros. Nesse caso, a competição entre eles é substituída pelo comprometimento com a melhoria da competitividade e no desempenho da cadeia total.

A proposta de Mahama (2006), por exemplo, é associar o desempenho com o relacionamento tendo como base a cooperação e os processos de socialização em uma relação causal, evidenciando uma interdependência nessas ligações.

Autores como Mohr e Spekman (1994), Hagedoorn e Schakenraad (1994) identificaram em estudos anteriores, que as variáveis significativas para a predição do sucesso de uma parceria por meio de cooperação são: a coordenação, o comprometimento, a confiança, a qualidade da comunicação, o compartilhamento de informações, a participação e a forma adotada para a solução de problemas.

Kemczinski, A. e Marek, J. *et al*. (2007) questionam se é possível diferenciar os conceitos colaboração e cooperação, apresentando cinco diferentes tipos de visões de autores acadêmicos. A primeira visão é a de que os conceitos são sinônimos, não havendo benefícios em tentar abstrair diferenças entre ambos. A segunda visão apresenta colaboração como um trabalho conjunto onde cada participante realiza uma parte do mesmo. A cooperação indica um trabalho em equipe onde todos os membros trabalham em conjunto para a realização de um objetivo conjunto. A terceira visão inverte os conceitos da segunda e a colaboração indica o trabalho conjunto das partes e a cooperação indica a divisão de trabalho entre os

participantes. Colaboração e cooperação são conceitos excludentes, segundo a quarta visão, e a colaboração é vista como um estado e cooperação como um processo. A quinta visão é mais abrangente e ressalta que existem sistemas somente colaborativos, ou somente cooperativos ou ambos coexistem em maior ou menor grau. Os autores Kemczinski, A. e Marek, J. , *et al* (2007) concluem que colaboração e cooperação são conceitos complementares. Para os autores deste trabalho, essa visão pode ser mais produtiva em termos acadêmicos.

### 2.3. A Dimensão Colaboração

A colaboração entre organizações envolve diversas áreas de conhecimento, possibilitando diversas digressões teóricas para explicar esse fenômeno. Uma das definições conceitua colaboração como um processo afetivo e de troca mútua onde duas ou mais entidades trabalham juntas, têm mútuo entendimento, adotam uma visão comum, compartilham recursos e metas coletivas (KAHN, 1996 *apud* AMARAL, TOLEDO e TAHARA, 1998).

As relações de colaboração entre dois ou mais atores no *design*, na produção ou na comercialização de um produto e/ou processo, podem ser estabelecidas como arranjos internos, geralmente verticais, ou entre divisões na mesma firma ou mesmo ao longo de cadeias produtivas (POLENSKE, 2004 *apud* WINCKLER e MOLINARI, 2011).

Tomando-se a cadeia de suprimentos como exemplo, a colaboração pode ser entendida como o processo onde dois ou mais membros da cadeia trabalham juntos para criar uma vantagem competitiva por meio de compartilhamento de informações, tomada de decisões conjuntas e compartilhamento de benefícios, que resultam numa maior rentabilidade do cliente final (WHIPPLE e RUSSELL, 2007). Na visão de Betts e Tadisina (2009), quando uma cadeia de suprimentos encontra-se em um ambiente de incertezas e necessita de agilidade nas tomadas de decisões, a colaboração influencia de forma significativa o desempenho da cadeia de suprimentos.

Segundo Kanter (1994), a formação das colaborações vai promovendo a fusão das estruturas organizacionais dos parceiros, de modo que a colaboração adquire forma própria, distinta das duas outras que lhe deram origem. Dessa forma a definição de colaboração pode ser entendida como a entidade formada pela união de todas as pessoas, recursos e mecanismos de interação, de duas organizações distintas (LAMMING, 1993). Modernamente, Parung e Bititci (2006) afirmam que uma aliança existente nas relações interorganizacionais é derivada das atividades de valor agregado para os *stakeholders* e pelos mecanismos e antecedentes necessários para desenvolver ações em uma rede. Esses antecedentes são transformados em resultados que promovem a colaboração e o controle da aliança.

Gummesson (1999), ao trabalhar relacionamentos em redes, definiu descritores para qualificar colaboração tais como longevidade e estabilidade (que expressam lealdade construída), eficiência da economia de mercado (que expressa desenvolvimento de mercado conseguido), impacto nos custos de transação (que avalia a importância econômico-financeira do processo de colaboração), grau de participação (que mede a pro-atividade das partes) e graus de importância do poder, do conhecimento tecnológico, das aquisições e da logística envolvida.

Estudos realizados por Simatunpag e Sridharan (2005) desenvolveram um índice que mede o grau de colaboração em uma cadeia de suprimentos com base nos antecedentes: (a) compartilhamento de informação, (b) a sincronização de decisões e (c) alinhamento de incentivo entre os compradores e seus fornecedores.

Karuranga, Frayret e D'Amours (2008) encontraram os seguintes itens comuns tanto a fornecedores quanto a clientes, relativos ao conceito de colaboração: previsão de vendas em conjunto, troca de informação básica, planejamento conjunto e melhoria na entrega conjunta,

no estudo da indústria de produtos florestais. Os autores também citam a necessidade de se realizar mais trabalhos acadêmicos para se mensurar o conceito de colaboração.

### 3. Procedimentos Metodológicos

A avaliação do conhecimento científico e da medição de fluxos de informação entre trabalhos acadêmicos tem sido conduzida com base em análise crítica de trabalhos publicados com foco em um determinado tema. Dentre as diversas formas de avaliação destaca-se a bibliométrica, que é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada com emprego de métodos matemáticos e estatísticos (SPINAK, 1996, TAGUE-SUTCKIFFE, 1992). Os métodos de bibliometria mais empregados são: (1) a análise de citações, (2) a análise de cocitações, (3) os agrupamentos bibliográficos e (4) a análise *co-word* (Caldas e Tinoco, 2004a). Tendo como referência estudos realizados por Francisco (2011), Oliver e Ebers (1998 *apud* BALESTRIN, VERSCHOORE E REYES, 2010), os procedimentos de análise envolveram variáveis e dimensões, constituindo-se em cinco etapas.

**1ª Etapa – Delimitação do escopo de análise.** Estabelecimento do veículo de difusão científica internacional, tendo sido delimitado a base *Institute for Scientific Information (ISI) Web of Science*, com representatividade significativa de periódicos (*R&D Management, Journal of bussiness Research, Administrative Science Quartely, Organization Studies*, entre outros). Na delimitação do período do histórico de análise foram consideradas as publicações no período de 2000 a 2011, pois percebe-se nesse intervalo de tempo uma crescente preocupação em entender os aspectos relacionais interorganizacionais que impactam na economia emergente.

**2ª Etapa – Seleção dos artigos.** Conforme procedimentos adotados por Oliver e Ebers (1998), a seleção dos artigos para a análise bibliométrica foi realizada a partir da definição de palavras-chave que estão presentes no título ou no resumo do artigo. Os conceitos envolvidos no relacionamento trataram das palavras-chave: “*collaboration*” ou “*cooperation*” e “*relationship*” e “*network organization*” gerando uma amostra de 155 publicações. As publicações de anos anteriores a 2000 foram desconsideradas por registrarem ocorrências abaixo de duas publicações no ano. Outro aspecto do presente estudo é sua natureza multidisciplinar, considerando-se as categorias de ‘*management*’ e ‘*business*’ associadas aos tipos de documentos identificados como ‘*articles*’ e ‘*proceedings paper*’ em todas as bases de periódicos. As etapas percorridas nessa etapa compreenderam: (1) pesquisar por palavra-chave – “*collaboration*” ou “*cooperation*” e “*relationship*” e “*network interorganization*”; (2) definir a composição das palavras-chave por “*title*” e “*topic*” na base *Web of Sciences*; (3) refinar a pesquisa com os tipos de documentos “*article*” e “*proceedings paper*”; (4) salvar a pesquisa e importar os artigos disponibilizados; (5) retomar o levantamento por palavra-chave combinando a composição das palavras-chave entre “*title*” e “*topic*” com a proposta de explorar a fonte na íntegra.

**3ª Etapa – Instrumento de coleta dos dados.** Levando-se em conta o objetivo da presente pesquisa foram consideradas como informação complementar variáveis que completam o entendimento do objetivo proposto, conforme pesquisa realizada por Francisco (2011). Oliver e Ebers (1998) estabelecem um conjunto de dimensões como instrumento de análise dos artigos que para o presente trabalho, algumas foram definidas como relevantes para a respectiva análise, segundo o elenco seguinte.

- 1) **Variáveis definidas para análise:** publicações por dimensão colaboração e cooperação no período de 2000 a 2011; publicação em periódicos e autores e co-autores por artigo.
- 2) **Dimensões Conceituais:** a teoria utilizada para o estudo dos aspectos relacionais em redes interorganizacionais na dimensão:

- **Colaboração:** aquisição, capacidade produtiva e tecnológica, melhores práticas, comunicação, consórcios, contingencial, criação de valor, compartilhamento de informações, liderança, cadeia de suprimentos, laços fortes e fracos, tecnologia da informação.
- **Cooperação:** centro de desempenho, competitividade, coordenação, hierarquização, *cluster*, desempenho da rede, capital social, economia emergente, marketing industrial, desenvolvimento de produto, estruturalismo.

As variáveis foram colocadas em uma tabela e concebidas para assumir valor dicotômico, ou seja, o valor 1 para a existência no artigo e o valor 0 para a não existência. Destaca-se ainda que mais de uma variável pudesse ser escolhida para a mesma dimensão de análise, conforme características do artigo analisado.

**4ª Etapa – Aplicação do instrumento de coleta de dados.** Foi aplicado o instrumento de coleta de dados na amostra inicial de 155 artigos.

**5ª Etapa – Análise dos resultados.** A principal característica da pesquisa é o tratamento dos dados por meio da análise de redes (*network analysis*).

Assim, cada artigo foi considerado um ator dentro da rede de 155 artigos que constituem a amostra dos estudos sobre redes de cooperação e colaboração interorganizacional. Para o tratamento dos dados, foram utilizados os softwares *UCINET* 6.411 e *Netdraw* 2.122.

#### 4. Análise dos resultados

Considerando-se o acervo da pesquisa no período de 2000 a 2011 da base *Institute for Scientific Information (ISI) Web of Science*, uma primeira análise de resultados visa identificar por dimensão a média de autores por artigo em cada período analisado. O total de 155 publicações (artigos e *papers*) no período de 2000 a 2011 compõe a coleta de dados, contemplando o tema colaboração e cooperação.

**Figura 1. Número de publicações por dimensão no Período de 2000 a 2011**



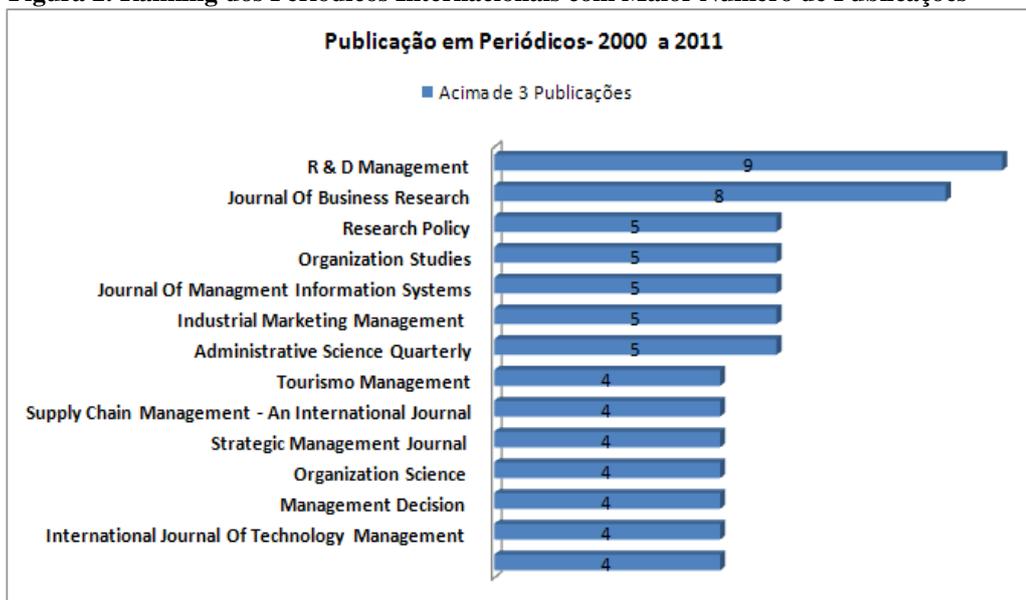
Fonte: elaborado pelos autores com base em *ISI Web of Science*

No gráfico apresentado na figura 1 nota-se que do total de publicações (155) a colaboração contribuiu com 54% das produções e a cooperação com 46%. A dimensão colaboração nos relacionamentos de redes organizacionais a partir de 2009 apresenta uma

ênfase maior com base no aumento das publicações quando comparada com os anos anteriores.

Considerando-se o total de 155 publicações em periódicos internacionais, conforme figura 2, verifica-se que 45% (70) dessas publicações representam de 4 a 9 publicações contidas no período de 2000 e 2011.

**Figura 2. Ranking dos Periódicos Internacionais com Maior Número de Publicações**



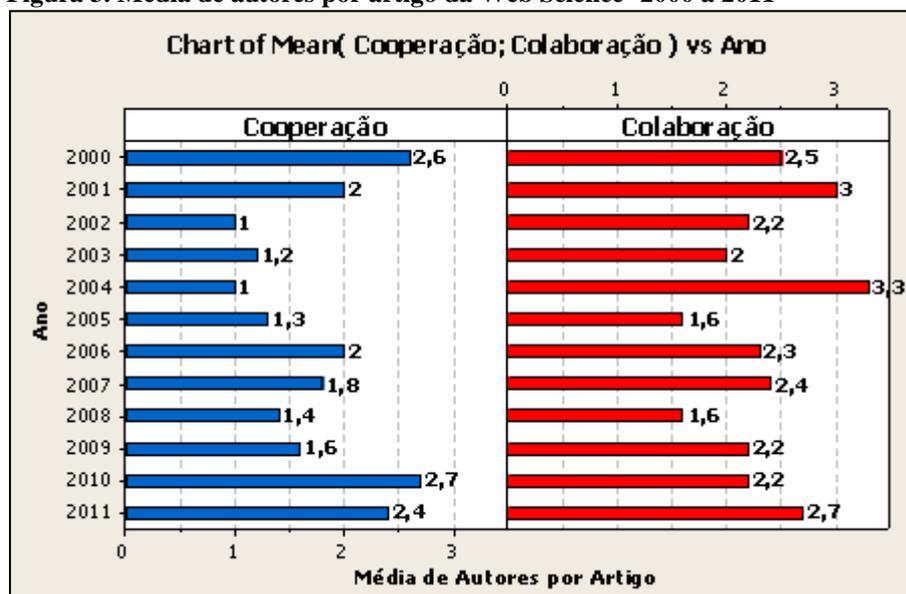
**Fonte:** Elaborado pelos autores - Período de 2000 – 2011 com base no *ISI Web Science*

**Nota:** foram considerados no gráfico os periódicos acima de três publicações.

Os periódicos que apresentam publicação com contribuição na área do conhecimento são: *R&D Management* e o *Journal of Business Research*, com 18,6% dos periódicos que constam no ranking.

A figura 3 indica a relação de número de autores e co-autores por artigo, distribuídos por ano no período de 2000 a 2011.

**Figura 3. Média de autores por artigo da Web Science- 2000 a 2011**



**Fonte:** elaborado pelos autores com base em *ISI Web of Science*

Quanto ao número médio de artigos por ano de publicação apresenta-se maior na dimensão colaboração com valor de 2,3 autores por artigo, enquanto que na dimensão cooperação identifica-se 1,8 autores por artigo, das 155 publicações.

Na sequência são evidenciadas as análises de redes realizadas pelo software *UCINET* 6.411 e *Netdraw* 2.122 para cálculo das relações entre autores e co-autores dos totais de artigos publicados (155).

Na análise da rede buscou-se o entendimento do conjunto de interações que os indivíduos (autores e co-autores) estabeleceram por meio de suas interações uns com os outros, tomando como análise todos os artigos produzidos com uma, duas três quatro ou mais autorias e co-autorias.

A identificação da centralidade de um ator (autor e co-autor) permitiu identificar a posição em que ele se encontra em relação às trocas e à comunicação na rede. Quanto mais central (valor de centralidade próxima 100%) é o ator, mais bem posicionado ele está em relação às trocas e à comunicação, o que aumenta seu poder na rede (EMIRBAYER e GOODWIN, 1994 *apud* MARTELETO, 2001).

**Tabela 1. Análise Estatística das Relações dos artigos com duas autorias e co-autorias**

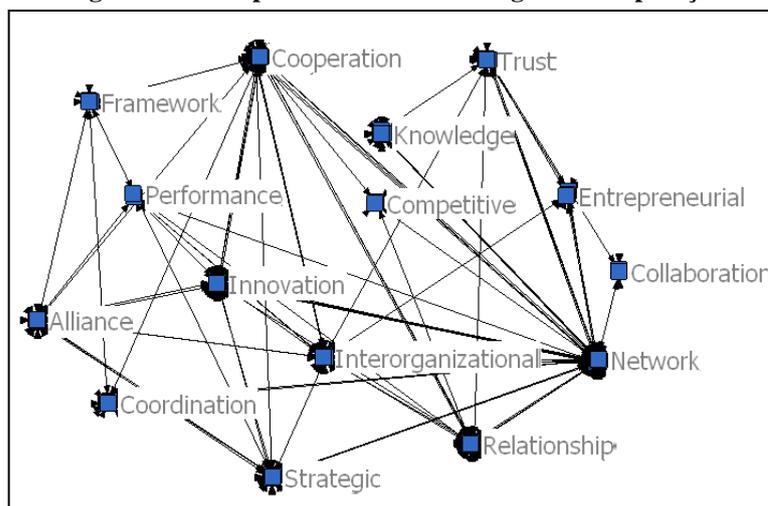
Média	Desvio-Padrão	Centralidade
1,720	1,121	1,079%

Fonte: elaborado pelos autores com base em *ISI Web of Science*

Conforme evidenciado na tabela 1 a rede de autores e co-autores indicam não haver compartilhamento direto ou indireto uns com os outros. A baixa interação se confirma na análise da centralidade (1,079%) onde o respectivo grupo no período de 2000 e 2011, apresentou grande variabilidade (desvio-padrão = 1,121) no compartilhamento das informações quanto aos temas de pesquisa. A interação de experiências e troca de conhecimento é um fator essencial para o desenvolvimento dos constructos de cooperação e colaboração, bem como suas respectivas validações entre os acadêmicos.

Em termos sociométricos as redes podem ser utilizadas para analisar os conceitos, que são representados por um ponto ou nó de rede e cada seta é a relação entre os conceitos. A finalidade dessa análise é demonstrar que a análise de uma díade (interação entre dois conceitos) só tem sentido em relação ao conjunto de outras díades da rede. Na sequência observa-se a análise de redes dos conceitos evidenciados nos artigos de cooperação e colaboração.

**Figura 4. Principais Conceitos dos artigos de Cooperação**



Fonte: elaborado pelos autores, *ISI Web of Science* no período de 2000 a 2011

Tabela 2. Análise Estatística das Relações dos conceitos com os artigos de Colaboração

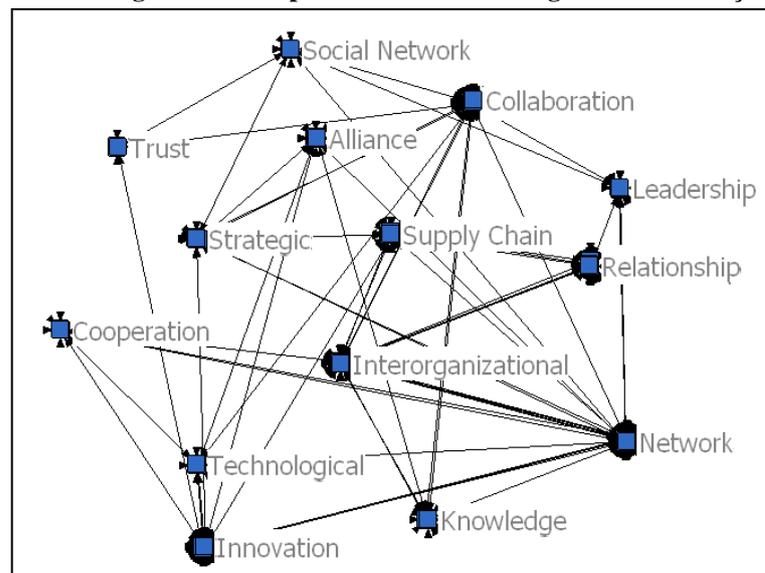
Média	Desvio-Padrão	Centralidade
13,339	10,897	16,66%

Fonte: elaborado pelos autores, ISI Web of Science no período de 2000 a 2011

Nota-se na figura 4 que os conceitos que mais foram abordados nos respectivos temas dos artigos referem-se à *interorganizational, network, relationship, trust, strategic, knowledge, innovation e alliance*. Com uma visão mais completa da dimensão cooperação a relação com outros conceitos passa a ser uma premissa na identificação de seu constructo. A rede apresenta baixa centralidade (16,66%) com grande variabilidade (desvio-padrão) entre os conceitos apresentados no tema cooperação.

Observando-se a dimensão colaboração, fica evidenciada a estrutura de rede de relacionamentos entre os conceitos na sequência.

Figura 5. Principais Conceitos dos artigos de Colaboração



Fonte: elaborado pelos autores, ISI Web of Science no período de 2000 a 2011

Tabela 3. Análise Estatística das Relações dos conceitos com os artigos de Colaboração

Média	Desvio-Padrão	Centralidade
9,096	5,283	8,842%

Fonte: elaborado pelos autores com base em ISI Web of Science

A figura 5 evidencia os conceitos (nós) com maior interação nos artigos de colaboração como sendo *relationship, interorganizational, alliance, innovation, network, supply chain e leardership*. Nota-se que o conceito colaboração (*collaboration*) apresenta uma relação indireta com o conceito cooperação (*cooperation*). No entanto, fica evidenciado uma baixa centralidade (8,842%) e grande variabilidade (desvio-padrão) dos conceitos relacionados com a dimensão colaboração nos artigos produzidos no período de 2000 a 2011 com base ISI Web of Science.

Com uma análise comparativa das redes estabelecidas com a dimensão cooperação e colaboração, nota-se os seguintes aspectos:

Figura 6. Análise dos Conceitos por Dimensão

Dimensão	Conceitos únicos por dimensão	Referência de Autores	Conceitos compartilhados nas dimensões
<b>Cooperação</b>	<i>Framework</i> <i>Entrepreneurial</i> <i>Competitive</i> <i>Coordination</i> <i>Performance</i>	Powell (1990) Di Maggio (1991) Mhor Spekman (1994) Gulati e Singh (1998) Narasimhan e Jayaram (1998) Bowersox e Closs (2001) Campos, Santoro, Borges <i>et al</i> (2003) Mahama (2006)	<i>Collaboration</i> <i>Cooperation</i> <i>Ttrust</i> <i>Knowledge</i> <i>Interorganization</i> <i>Innovation</i> <i>Network</i> <i>Relationship</i> <i>Strategic</i> <i>Alliance</i>
<b>Colaboração</b>	<i>Social network</i> <i>Leadership</i> <i>Supply Chain</i> <i>Technological</i>	Lamming (1993) Kanter (1994) Amaral, Toledo <i>et al</i> (1998) Gummesson (1999) Simatunpag e Sridharan (2005) Parung e Bititci (2006) Betts e Tadisina (2009)	

Fonte: elaborado pelos autores com base em *ISI Web of Science*

A análise comparativa entre as duas dimensões (figura 6), estabelece relevâncias quanto aos conceitos citados nos artigos. Na dimensão cooperação estabelece relação única com os conceitos relacionados estrutura da rede, competitividade, desempenho e empreendedorismo. Na dimensão colaboração a relação ocorre com cadeia de suprimentos, tecnologia, liderança e redes sociais.

A quinta visão tratada por Kemczinski, A. e Marek, J. , *et al* (2007), ressalta que existem sistemas somente cooperativos, ou somente colaborativos ou ambos coexistem em maior ou menor grau, nessa concepção verifica-se que cooperação e colaboração são conceitos complementares.

O levantamento realizado não esgota a pesquisa bibliográfica, mas, no entanto, estabelece elementos para a definição dos constructos teóricos de colaboração e cooperação.

## 5. Conclusão

O presente estudo sobre relações interorganizacionais, à luz das dimensões da cooperação e colaboração entre os anos de 2000 a 2011 em periódicos internacionais, possibilitou a construção de um cenário corrente de pesquisas realizadas.

Com o objetivo de aprofundar o conhecimento e oferecer uma visão analítica do entendimento das questões interorganizacionais, pode-se constatar que do total de publicações (155) a colaboração teve uma participação significativa de contribuição (54%) das produções, apresentando uma ênfase maior de publicação a partir de 2009.

Nota-se que os periódicos que apresentam entre quatro a nove publicações com contribuição na área do conhecimento são: *R&D Management* e o *Journal of Business Research*, com 18,6% dos periódicos conforme a relação evidenciada no período.

No aspecto autoria e co-autoria, percebe-se inicialmente que a dimensão colaboração apresenta artigos com maior número de autores e co-autores (média de 2,3 por artigo) do que a cooperação (média de 1,8 autores por artigo). No entanto, com a análise de redes sociais, o cenário apresenta indícios de que as pesquisas são realizadas de forma isolada, apresentando um baixo compartilhamento de informações e conhecimento (baixa centralidade) nos temas da presente pesquisa.

O baixo compartilhamento de informações e experiências reproduzidas em artigos, entre os autores e co-autores, podem dificultar o entendimento e o desenvolvimento dos constructos de colaboração e cooperação e suas respectivas validações entre os acadêmicos.

Na análise dos conceitos relacionados com as duas dimensões, percebe-se que os conceitos estão pouco centralizados e com grande dispersão em termos das relações entre todos os conceitos levantados nos artigos de cooperação e colaboração. A análise comparativa entre as duas dimensões, estabelece relevâncias quanto aos conceitos citados nos artigos. Na dimensão cooperação estabelece relação única com os conceitos relacionados estrutura da rede, competitividade, desempenho e empreendedorismo. Na dimensão colaboração a relação ocorre com cadeia de suprimentos, tecnologia, liderança e redes sociais.

Por meio do aprofundamento dos conceitos cooperação e colaboração e a utilização de uma análise crítica de suas relações no período de 2000 a 2011, os aspectos levantados ressaltam que existe o entendimento de que essas dimensões coexistem em maior ou menor grau, indicando serem conceitos complementares, caracterizando a quinta visão (KEMCZINSKI, A. e MAREK, *et al*, 2007).

O levantamento realizado não esgota a pesquisa bibliográfica, mas, no entanto, estabelece elementos para a definição dos constructos teóricos de colaboração e cooperação.

Observou-se ainda a necessidade de estudos longitudinais que estabeleçam o foco nos elos que compõe as redes interorganizacionais, como também a identificação dos conceitos nas áreas específicas do conhecimento.

## 6. Bibliografia

AMARAL, D.C.; TOLEDO, J.C.; TAHARA, C.S. Modelo para a avaliação da integração na colaboração entre empresas. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, nº 28, Abr., 1998, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Engenharia de Produção, 1998.

BALESTRIN, A. VERSCHOORE, J.R.; REYES, E. O Campo de estudo sobre redes de cooperação interorganizacional no Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v.14, n.3, p.458-477, Maio/Jun. 2010.

BAKER, W. The network organization in theory and practice. In: N. Nohria e R. Eccles (Ed.). *Networks and organizations: structure, form and action*. Harvard Business School Press, Boston, USA, p. 397- 429. 1992.

BETTS, T., e TADISINA, S. K. Supply chain agility, collaboration and performance: how do they relate? In: 20th ANNUAL CONFERENCE, Orlando, Florida, 1-4 mai.2009, Florida U.S.A. *Anais...* POMS, 2009.

BOWERSOX, D. e CLOSS, D. *Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento*. São Paulo: Atlas, 2000.

- CALDAS, M.P.; TINOCO, T. Pesquisa em gestão de recursos humanos nos anos 1990: um estudo bibliométrico. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 44, n. 3, p.100-114. 2004a.
- CAMPOS, F. C. A.; SANTORO, F.M.; BORGES, M.R.S. ; SANTOS, N. *Cooperação e aprendizagem on-line*. Rio de Janeiro: DP&A/ Lamparina, 2003.
- CÂNDIDO, G. A.; ABREU, A. F. Os Conceitos de Redes e as Relações Interorganizacionais: um estudo exploratório. In: 24º ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, Rio de Janeiro, RJ. Anais... ANPAD, 2001.
- DI MAGGIO, P. J. Constructing an organizational field as a professional project: U.S. art museums 1920-1940. In.: W. Powell e P. J. DiMaggio (Eds.). *The New Institutionalism in Organizational Analysis*, University of Chicago Press, London, p. 267-292. 1991.
- FRANCISCO, E.R. ERA-eletrônica: Exploração do Acervo à luz da Bibliometria, Geoanálise e redes sociais. *Revista de Administração de Empresas – RAE*, v.51, n.3, p.280-305, Mai/Jun.2011.
- GONÇALVES, M.A. *Contribuição ao estudo dos processos interdependência organizacional e tecnológica*. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção), POLI –USP, São Paulo, 1990.
- GULATI, R.; SINGH, H. The architecture of cooperation: managing coordination costs and appropriation concerns in strategic alliances. *Administrative Science Quarterly*, v.52, n.4, p.781-814, Dec.1998.
- GUMMESSON, E. *Total relationship marketing: rethinking marketing management from 4 Ps to 30 Rs*. Oxford: Butterworth-Heinemann. 1999.
- HAGEDOORN, J.; SCHAKENRAAD, J. The effect of strategic technology alliances on company performance. *Strategic Management Journal*, v. 15, n. 3, p. 291–309. 1994.
- KANTER, R.M. Collaborative advantage: the art of alliances. *Harvard Business Review*, p.96-108, Jul-Aug. 1994.
- KARURANGA, É; FRAYRET, J.M.: D’AMOURS, S. Measurement and Determinants of Supply Chain Collaboration. *Centre interuniversitaire de recherche sur les réseaux d’entreprise, la logistique et le transport – CIRRELT*, v. 17, May. 2008.
- KEMCZINSKI, A.; MAREK, J.; HOUNSELL, M.S.; GASPARINI, I. *Colaboração e Cooperação – Pertinência, Concorrência ou Complementaridade*. *Revista Produção on line, UFSC – ABEPRO Florianópolis, SC*. Disponível em: <<http://producaoonline.org.br/rpo/article/view/68/68>>. Acesso em: 21 mar.2012.
- LAMMING, R. *Beyond partnership: strategies for innovation and lean supply*. United Kingdom: Prentice-Hall.1993.
- LEVINE, S.; WHITE P. Exchange as a Conceptual Framework for the Study of Interorganizational Relationships. *Administrative Science Quarterly*, v.5, n. 4 , p.583-601, Mar. 1961.
- MAHAMA, H. Management control systems, cooperation and performance in strategic supply relationships: A survey in the mines. *Management Accounting Research*, v.17, p. 315-339. 2006.
- MARTELETO, R. M. Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação. *Revista Ciência da Informação*, v.30, n.1, Brasília, Jan./Apr. 2001.

- MOHR, J.; SPEKMAN, R. Characteristics of partnership success. *Strategic Management Journal*, v. 15, nº. 2, 135-152.1994.
- NARASIMHAN, R. ; JAYARAM, J. Causal linkages in supply chain management: An exploratory study of North American manufacturing firms. *Decision Sciences*, v.29, p.579-605. 1998.
- OLIVER , C. Determinants of interorganizational relationships: integration and future directions. *Academy of Management Review*, v.15, n. 2, p.241-265.1990.
- PARUNG, J.; BITITCI, U.S. A conceptual metric for managing collaborative networks. *Journal of Modelling in Management*, v.2, n.1, p.116-136.2006.
- POWELL, W.W. Neither, market nor hierarchy: network forms of organization. *Research in Organizational Behavior*, v.12, p.295-336. 1990.
- SCHERMERHORN, J. R. Determinants of interorganizational cooperation. *Academy of Management Journal*, v. 18, n. 4, p. 846-856, dec. 1975.
- SIMATUPANG, T.M.; SRIDHARAN, R. The collaboration index: a measure for supply chain collaboration. *International Journal of Physical Distribution & Logistics Management*, v.35, nº 1, p. 44-62.2005.
- SILVA, C.L.M.; COSER,C. Rede de Relações Inter-organizacionais no campo organizacional de Videira – SC. *Revista de Administração Contemporânea*, v.10, n.4, p.09-45.2006.
- SPINAK, E. *Dicionário enciclopédico de bibliometria, cienciometria e informetria*. Montevideo: UNESCO.1996.
- TAGUE-SUTCKIFFE, J. An introduction to informetrics. *Information Processing & Management*, v.28, n.1, p. 1-3.1992.
- VAN DE VEN, A. H. On the nature, formation, and maintenance of relations among organizations. *Academy of Management Review*, n. 1, p. 24-36. 1976.
- WINCKLER, N.C.; MOLINARI, G.T. Competição, colaboração, cooperação e coopetição: revendo os conceitos em estratégias interorganizacionais. *Revista ADMpg Gestão Estratégica*, Ponta Grossa, PR, v.4, n.1, p. 1-12. 2011.
- WHIPPLE, J.M.;RUSSEL,D. Building supply chain collaboration: a typology of collaborative approaches. *The International Journal of Logistics Management*, v.18, n.2, p.174-196. 2007.
- WILKINSON, I.; YOUNG, L. On Cooperating: Firms, Relations and Networks" *Journal of Business Research*, v.55, n.2, p.123-132. 2002.